O ENCONTRO QUE VOCÊ NUNCA ESPERA

O ENCONTRO QUE VOCÊ NUNCA ESPERA
Às vezes a maior surpresa é descobrir como os outros veem você.
Nunca fui particularmente entusiasmado com as redes sociais.
Aos sessenta e um anos, sempre as considerei um campo de treino para gente mais jovem. Pelo menos era essa a minha suposição.
Mas a minha mulher me empurrou a me cadastrar.
Segundo ela, aquilo me ajudaria a ganhar mais visibilidade para o gillettenarrative.com, faria as pessoas saberem quem eu era e as apresentaria ao meu projeto. Pelo menos essas, alegava ela, eram as suas nobres intenções.
Só que a web social se revelou muito mais complexa do que o meu esquema mental.

Em vez de me promover e injetar links dos meus posts por toda parte, eu simplesmente subi uma fotografia e os meus dados pessoais. O suficiente para dizer quem eu era, sem fingir ser outra pessoa.
Sempre foi uma regra imposta pelo meu pai.
Durante a vida ele repetiu o mesmo princípio inúmeras vezes:
Primeiro os fatos, depois o noir literário.
Alguns acontecimentos dos dias anteriores, ligados ao posicionamento do meu site, que eu havia notado quase por acaso, nunca me tinham levado a acreditar em outra coisa senão que eu estava sozinho, observando e lendo.
Nunca imaginei, nem remotamente, que outros também estivessem observando.
E que pudessem vir de todos os cantos do mundo.
A minha mulher, previdente como sempre, me lembrou de fazer uma distinção clara entre aquilo que era real e aquilo que podia ser simplesmente falso.
Depois me fez uma pergunta que me desestabilizou por completo.
"Conferi os exames de sangue que você fez há alguns meses porque insisti em vê-los. O valor da testosterona não estava listado, então liguei para a clínica e perguntei por quê."
Ela fez uma pausa antes de continuar.

"Disseram-me que o sistema de laudos deles só exibe valores até três dígitos. O seu não apareceu porque tem quatro."
Ela me contou que perguntara se tinha havido algum erro, se estavam falando da mesma pessoa.
Confirmaram os meus dados pessoais.
Então, segundo a minha mulher, uma das recepcionistas acrescentou com um sorriso:
"Senhora, quando a senhora se cansar do seu marido, mande-o para nós."
A atenção, quase como se fosse um destino e não uma sentença, sempre chegara através de mulheres notáveis que mediam as suas intenções com palavras e fotografias.
A primeira mensagem apenas fazia perguntas.
Sorri e segui em frente.
Depois veio outra mensagem com um número de WhatsApp e um pedido de contato.
Por fim veio a última.
"Quero te conhecer. Penso em você a noite inteira. Sou americana, quarenta e oito anos, solteira, e quero você."
Sorri.
Mas não resisti a responder.
Escrevi:
"Prezada senhora, as suas palavras me lisonjeiam, mas há três razões que nos mantêm separados: a distância, a diferença de idade e a minha mulher."
"Os dois primeiros obstáculos provavelmente podem ser superados. Quanto à minha mulher, terei prazer em fornecer o telefone dela para que as duas possam chegar a um acordo sobre um eventual arranjo."
"Talvez vocês possam me dividir entre dias pares e dias ímpares."
"Só não reduzam isso a turnos por hora. Não sou um homem de horários e relógios."
"Sou alguém que você não espera, e uma vez que as pessoas se acostumam comigo, me deixar ir se torna bastante difícil."
Algumas horas depois, a minha mulher entrou no meu escritório sorrindo.
Informou-me que tinha recebido uma mensagem de uma americana e queria saber o que devia fazer.

A minha resposta imediata foi simples:
"Qualquer coisa que deixe vocês duas felizes."
Depois acrescentei:
"Só lembre que eu odeio ver uma mulher chorar. Só gosto de vê-las sorrir."
Ela se virou e saiu da sala sem dizer uma palavra.
Ainda assim, foi a primeira vez que usei as redes sociais para de fato ter uma conversa.
Naquela noite, no jantar, ela ficou me observando.
A minha filha ria.
Então a minha mulher explodiu de repente:
"Vi fotografias suas de dois anos atrás, e você não é mais a mesma pessoa."
Ela me encarou de frente.
"Quem diabos é você, na verdade?"
Respondi sem hesitar:
"Sou Ferdinando Frega, Founder & Owner do gillettenarrative.com, um dos colegas de Jesus Cristo na Gillette."
Ela caiu na gargalhada.
Depois declarou, alto o bastante para todos à mesa ouvirem, que nunca me dividiria com outra mulher.
Por uma razão simples.
Eu já era perfeitamente capaz de me dividir sem a permissão de ninguém.
E estava tudo bem assim.
Ferdinando Frega
BLADEFREGA